

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA-FACENE
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

DANIELA ALVES DOS SANTOS

**PREVALÊNCIA DE ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**JOÃO PESSOA
2022**

DANIELA ALVES DOS SANTOS

PREVALÊNCIA DE ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Emanuelle Silva de Mélo

JOÃO PESSOA
2022

S234p

Santos, Daniela Alves dos

Prevalência de adoecimento mental em estudantes de cursos de graduação na área da saúde: revisão integrativa da literatura / Daniela Alves dos Santos. – João Pessoa, 2022. 22f.; il.

Orientadora: Prof^a. D^a. Emanuelle Silva de Mélo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

1. Ansiedade. 2. Depressão. 3. Estresse Psicológico. 4. Saúde Mental. 5. Saúde do Estudante. I. Título.

CDU: 616.89

DANIELA ALVES DOS SANTOS

PREVALÊNCIA DE ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluna DANIELA ALVES DOS SANTOS do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, tendo obtido o conceito **APROVADO**, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

João Pessoa, 01 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Emanuelle Silva de Mélo.

Prof^ª. Dra. Emanuelle Silva de Mélo – Orientador

Danyelle Nóbrega de Farias

Prof^ª. Dra. Danyelle Nóbrega de Farias – Membro

Emanuelle Malzac Freire de Santana

Prof^ª. Dra. Emanuelle Malzac Freire de Santana – Membro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Fluxograma do estudo de acordo com o modelo PRISMA 2020 – traduzido e adaptado.....	11
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características dos estudos incluídos na pesquisa (n=16), João Pessoa, 2022..... 13

Tabela 2: Frequência de características dos 3705 universitários de acordo com as prevalências nos 16 estudos incluídos, João Pessoa, 2022.....14

Tabela 3: Prevalência de adoecimento mental entre os 3705 estudantes dos cursos de graduação na área da saúde de acordo com os 16 estudos incluídos, João Pessoa, 2022.....14

PREVALÊNCIA DE ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

PREVALENCE OF MENTAL ILLNESS IN STUDENTS OF UNDERGRADUATE HEALTH COURSES: INTEGRATIVE REVIEW

Daniela Alves dos Santos¹
Emanuelle Silva de Mélo²

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a vivência na fase acadêmica, os discentes tornam-se mais susceptíveis a comprometimentos psicológicos em virtude de sobrecargas físicas e mentais. Tais responsabilidades de forma excessiva somada a preocupação com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de um conjunto de emoções como medo e insegurança para encarar o mercado de trabalho, que por sua vez, contribuem para comprometimento da saúde desses estudantes. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de adoecimento mental em estudantes de cursos de graduação na área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conduzida a partir da seguinte questão norteadora: qual a prevalência de adoecimento mental em estudantes dos cursos de graduação na área da saúde.?. Foi realizada busca nas bases de dados: *National Library for Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Utilizou-se os seguintes descritores: “Ansiedade”, “Estresse Psicológico”, “Depressão”, “Saúde Mental”, “Estudantes”, “Saúde do Estudante”, acrescidos dos operadores booleanos AND e OR. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter formato de artigo original; ser do tipo observacional; artigos em inglês, português, e espanhol; artigos disponíveis eletronicamente na íntegra; publicados em 2021. Como critérios de exclusão: duplicidade de publicação e artigos que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa. Foi realizada a aplicação de filtros nas próprias bases de dados, além da triagem por título e resumo, para confirmar a inclusão dos estudos. Os resultados foram analisados e discutidos à luz da literatura pertinente. As etapas deste processo estão descritas na forma de um fluxograma e as características dos estudos incluídos podem ser visualizadas em tabelas e quadro. **RESULTADOS:** Através da busca nas bases de dados, foram encontradas 104563 publicações. Após a triagem e leitura na íntegra, foram selecionados 16 manuscritos para esta RIL. No qual mostrou-se uma grande prevalência de depressão (51,26%), ansiedade (48,29%), estresse (21,23%) em estudantes da área da saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontaram que o índice de fatores emocionais se apresentam diante de todo o período acadêmico, sendo úteis como base para novos estudos que queiram identificar novas problemáticas no contexto acadêmico.

Palavras-chaves: Ansiedade, Depressão, Estresse Psicológico; Saúde mental; Saúde do Estudante.

ABSTRACT

INTRODUCTION: According to the experience in the academic phase, students become more susceptible to psychological impairment due to physical and mental overload. Such responsibilities excessively added to the concern with the Course Completion Work (TCC), in addition to a set of emotions such as fear and insecurity to face the job market, which in turn, contribute to compromise the health of these students. **OBJECTIVE:** To identify the prevalence of mental illness in undergraduate students in the health area. **METHODOLOGY:** This is an Integrative Literature Review (RIL), conducted from the following guiding question: what is the prevalence of mental illness in students of undergraduate courses in the health area?. A search was carried out in the following databases: National Library for Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs). The following descriptors were used: “Anxiety”, “Psychological Stress”, “Depression”, “Mental Health”, “Students”, “Student Health”, plus the Boolean operators AND and OR. The following inclusion criteria were adopted: having an original article format; be of the observational type; articles in English, Portuguese, and Spanish; articles available electronically in full; published in 2021. As exclusion criteria: duplicate publication and articles that did not answer the research's guiding question. Filters were applied to the databases themselves, in addition to sorting by title and abstract, to confirm the inclusion of studies. The results were analyzed and discussed in light of the relevant literature. The stages of this process are described in the form of a flowchart and the characteristics of the included studies can be viewed in tables and a chart. **RESULTS:** By searching the databases, 104563 publications were found. After screening and reading in full, 16 manuscripts were selected for this RIL. In which there was a high prevalence of depression (51.26%), anxiety (48.29%), stress (21.23%) in health students. **CONCLUSION:** The results showed that the index of emotional factors is present throughout the academic period, being useful as a basis for further studies that want to identify new problems in the academic context.

Keywords: Anxiety, Depression, Psychological Stress; Mental health; Student Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MATERIAIS E MÉTODOS	11
3 RESULTADOS	122
4 DISCUSSÃO.....	155
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	199
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A graduação na área da saúde envolve múltiplas responsabilidades, desde a adaptação às exigências acadêmicas ao desenvolvimento de habilidades pertinentes ao perfil profissional¹. Nesse sentido, estudos apontam que durante a vivência na fase acadêmica, os discentes tendem a apresentar transtornos psicossomáticos com graus significativos, devido ao excesso de carga horária para o cumprimento das atividades curriculares e extracurriculares, além dos demais compromissos pessoais².

Os universitários ao assumirem o compromisso com a rotina e sobrecarga da jornada acadêmica, em especial a vivência do último semestre letivo, experimentam diversos sentimentos, bem como a frustração, receios e apreensão, que de forma descontrolada, esses fatores podem gerar um adoecimento mental e desencadear também comprometimento físico³.

Nesse sentido, percebe-se que os alunos concluintes compõem um público de maior instabilidade emocional devido ao ritmo acelerado para gerenciar os fatores acadêmicos e pessoais, além de lidar com a imposição de cobranças pessoal, familiar, social, e institucional. Assim, tornam-se mais vulneráveis a prejuízos psíquicos como o estresse, a ansiedade e a depressão⁴.

Estresse é o processo pelo qual o indivíduo responde a eventos que são percebidos como ameaçador ou desafiador, não implica necessariamente em eventos negativos, mas desencadeia um enfrentamento através de sensações psíquicas e/ou fisiológicas distintas como, por exemplo, alterações na pressão arterial, tensão no peito, inquietação, alterações na digestão e sudorese, entre outros⁵. A ansiedade corresponde a uma desordem no funcionamento psicológico e social do indivíduo, que ocasiona sintomas como: dispneia, angina, distúrbios do sono, fadiga, tensão e dor muscular, déficit de atenção, taquicardia, vertigens, cefaleias, irritabilidade e impaciência⁶. A depressão é um estado mais grave, que leva a um estado extremo de tristeza e isolamento social e, quando não tratada, seu desfecho pode ser o suicídio⁷.

Todos os aspectos de adoecimento mental contribuem para interferências no rendimento e aprendizado do aluno, e conseqüentemente repercutem de maneira negativa na qualidade de vida dos graduandos dos cursos da área de saúde⁸. A compreensão e identificação desses fatores de risco durante a graduação se faz importante a fim de orientar o estudante quanto à promoção de saúde e prevenção desse tipo de adoecimento⁹. Diante desses fatos, o objetivo desse estudo

foi identificar a prevalência de adoecimento mental em estudantes de cursos de graduação na área da saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), cuja finalidade é reunir o conhecimento baseado em evidências, produzidas em 2021, sobre a temática investigada. Para a realização deste estudo, foram executadas as seguintes etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de dados; (4) Análise criteriosa dos estudos incluídos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa⁷.

Esta RIL foi direcionada pela seguinte questão norteadora: qual a prevalência de adoecimento mental em estudantes de cursos de graduação na área da saúde? As buscas foram realizadas nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs).

Foram considerados como descritores controlados (DeCS/MeSH): “Ansiedade”, “Estresse psicológico”, “Depressão”, “Estresse Psicológico”, “Estudantes”, “Saúde do estudante”. Os descritores foram adaptados na língua das bases de dados. A estratégia utilizada para o prosseguimento da pesquisa na PubMed, Scielo e Lilacs foi: (*Anxiety OR Depression OR “Psychological Distress” OR “Mental Health”*) AND (*Students OR “Student Health”*).

A busca nas bases de dados foi realizada em dois dias alternados no mês de outubro. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter formato de artigo original; ser do tipo observacional; artigos disponíveis eletronicamente na íntegra; publicados no ano de 2021. Como critérios de exclusão: duplicidade de publicação e artigos que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa. Ocorreu a aplicação de filtros nas próprias bases de dados, quando possível, além da triagem por título e resumo, para confirmar a inclusão dos estudos.

Após a inclusão dos estudos, realizou-se uma extração das seguintes informações: ano de publicação, título, autores, periódico, base de dados, tipo de estudo, objetivo do estudo, características sociodemográficas, hábitos de vida do estudante, características acadêmicas, ocorrência do adoecimento mental, escalas utilizadas nos estudos que identificassem e pontuassem a situação mental do aluno, além de observar os impactos sociais.

Para sistematizar o processo de seleção dos artigos, optou-se pela metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020 -

traduzido e adaptado (Figura 1)¹⁰. Os resultados do estudo foram analisados por meio de estatística descritiva simples, por meio de frequências e foram apresentados por meio de tabelas e discutidos à luz da literatura pertinente.

3 RESULTADOS

Através da busca nas bases de dados foram encontradas 104563 publicações. Após a triagem e leitura na íntegra, foram selecionados 16 manuscritos para esta RIL. As etapas deste processo estão descritas na forma de um fluxograma (Figura 1).

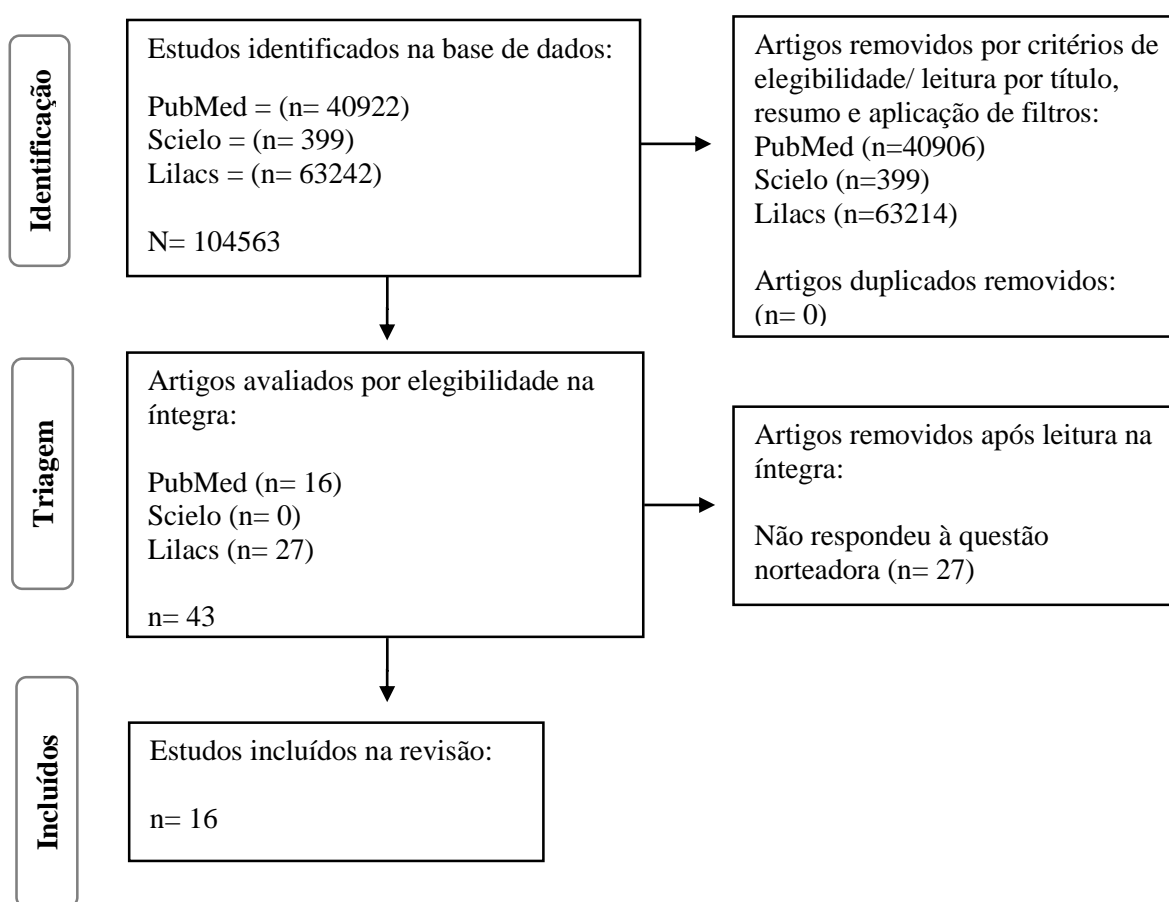


Figura 1: Fluxograma do estudo de acordo com o modelo PRISMA 2020 – traduzido e adaptado ¹⁰.

Quanto às características dos estudos incluídos (tabela 1), observou-se a prevalência de estudos do tipo transversal e de abordagem quantitativa, realizados sobretudo na América Latina.

Tabela 1: Características dos estudos incluídos na pesquisa (n=16), João Pessoa, 2022.

	n	%
Metodologia adotada		
Observacional – Transversal	16	100%
Abordagem do estudo		
Quantitativa	15	95%
Qualitativa	1	5%
Base de dados		
Lilacs	14	88%
PubMed	2	12%
Ano de publicação		
2021	16	100%
País do estudo		
Brasil	12	80%
Chile	1	5%
México	1	5%
França	1	5%
Alemanha	1	5%
Qualis Periódico		
A2	1	8%
B1	8	47%
B2	2	11%
B4	2	11%
C	3	23%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Foram observados, dentro dos estudos incluídos, dados de um total de 3705 universitários, dentre os quais observou-se a prevalência do gênero feminino e de estudantes dos cursos de Medicina e Odontologia, conforme pode ser visualizado na tabela 2.

Tabela 2: Frequência de características dos 3705 universitários de acordo com as prevalências nos 16 estudos incluídos, João Pessoa, 2022.

Características dos universitários	n	%
Gênero		
Feminino	2.101	56,7
Masculino	1.604	43,3
Curso		
Medicina	1.920	51.81%
Odontologia	1.033	27.87%
Enfermagem	393	10.60%
Farmácia	105	2.84%
Fisioterapia	104	2.81%
Educação Física	83	2.24%
Nutrição	50	1.35%
Psicologia	18	0.49%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Considerando o adoecimento mental, foi identificada a prevalência de depressão (51,26%), ansiedade (48,29%) e estresse (23,21%) entre os universitários da área da saúde (tabela 3).

Tabela 3: Prevalência de adoecimento mental entre os 3705 estudantes dos cursos de graduação na área da saúde de acordo com os 16 estudos incluídos, João Pessoa, 2022.

Adoecimento mental	n	%
Depressão	1899	51,26%
Ansiedade	1789	48,29%
Estresse Psicológico	859	23,21%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

4 DISCUSSÃO

Diante da busca da literatura, observou-se a prevalência de estudos transversais ou de prevalência uma vez que são mais indicados para medir variáveis de interesse na população, a exemplo das características dos universitários frente ao adoecimento mental. Percebeu-se também que a maioria dos estudos ocorreram em países da América Latina¹¹⁻¹⁶, o que pode justificar a maior publicação na base de dados Lilacs.

Foi possível identificar que os universitários se encontram em diferentes níveis de ansiedade, depressão e estresse psicológico. Foi observado que 51,26% dos universitários da área da saúde investigados nos estudos desta RIL foram diagnosticados com algum nível de depressão^{11-12,14,16}, 48,29% com ansiedade^{12-13,16} e 20,21% possuem algum nível de estresse psicológico^{13-14,16}.

A ansiedade corresponde a uma desordem no funcionamento psicológico e social do indivíduo que ocasiona sintomas como: dispneia, angina, distúrbios do sono, fadiga, tensão e dor muscular, déficit de atenção, taquicardia, vertigens, cefaleias, irritabilidade e impaciência¹⁷.

Os níveis de ansiedade da maioria dos estudos foram medidos pelo Inventário de Ansiedade Beck (BAI)^{12,13,16}, que consiste em uma escala de autorrelato a qual busca mensurar a intensidade de sintomas de ansiedade. Essa escala foi validada no Brasil e possui 21 itens descrevendo sintomas comuns em quadros de ansiedade. Os itens somados resultam em escore total que pode variar de 0 a 63 pontos, em que a ansiedade é classificada como mínima (0 a 10); leve (11 a 19); moderada (20 a 30) e grave (31 a 63)¹⁸.

De acordo com a *American Psychiatric Association* (APA), as alterações mentais causadas pela ansiedade podem influenciar no desenvolvimento da depressão¹⁹. A depressão, por sua vez, é considerada um fator principal de causa incapacitante no mundo, que se apresenta por meio de alteração de humor, melancolia, sentimento de culpa, autoestima reduzida, desinteresse em realizar atividades, insônia, apatia, pensamentos suicidas, entre outros, que afetam de forma negativa na qualidade de vida e cotidiano dos indivíduos²⁰.

Dentre os estudos avaliados, a ansiedade foi o segundo adoecimento mental mais prevalente (48,29%), depois da depressão, o que demonstra que a rotina do universitário da área da saúde, está relacionada a inúmeros fatores de risco, diante do excesso de responsabilidades que o discente precisa se dedicar²¹. Além das obrigações exigidas pela universidade e das responsabilidades pessoais, alguns estudantes ainda precisam lidar

com uma jornada de trabalho extra, que promove uma maior exaustão e baixo rendimento para realização de atividades propostas pela Instituição de Ensino Superior (IES)²². O excesso de ocupações diárias leva o indivíduo a não dedicar tempo necessário para momentos de lazer, o que em conjunto aos demais fatores torna o estudante mais vulnerável ao desenvolvimento de manifestações psíquicas e/ou somáticas²³.

Para avaliar os níveis de depressão o Inventário de depressão de Beck (BDI) foi o instrumento mais utilizado entre os estudos¹¹⁻¹⁵. O BDI foi desenvolvido por Beck e colaboradores²⁴ para avaliar a intensidade de depressão.

Trata-se de um instrumento estruturado, composto de 21 categorias de sintomas e atitudes que descrevem manifestações comportamentais cognitivas afetivas e somáticas da depressão, como humor, pessimismo, sentimentos de fracasso, insatisfação, sentimento de culpa, sentimentos de punição, autodepreciação, autoacusação, desejo de autopunição, crises de choro, irritabilidade, isolamento social, indecisão, inibição no trabalho, distúrbios do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática e perda da libido. Na dependência da pontuação total, os escores de até 9 pontos significam ausência de depressão ou sintomas depressivos mínimos; de 10 a 18 pontos, depressão leve a moderada; de 19 a 29 pontos, depressão moderada a grave; e, de 30 a 63 pontos, considera-se depressão grave²⁴.

A depressão foi identificada como adoecimento mental mais citado entre os estudos, o que demonstra preocupação frente ao público-alvo, visto que a depressão, ansiedade e estresse estão ligados ao risco de suicídio. Um estudo que revelou uma chance três vezes maior de suicídio em pacientes com depressão e ansiedade²⁵. Outro estudo realizado com estudantes de medicina do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, mostrou que um número exorbitante de atividades e excesso de ansiedade são fatores estressantes que interferem no desempenho universitário, aumentando o risco de suicídio nesta população²⁶.

No ambiente universitário, a condição de estresse psicológico é caracterizada como fator de risco para outras condições, pois os estudantes desenvolvem atitudes como o consumo excessivo de carboidratos e drogas psicoativas e/ou sedativas, que tendem a causar prejuízos à saúde²⁷.

No que se refere às reações do estresse, deve-se considerar suas três fases de apresentação: a fase de alerta, a fase de resistência e a fase de exaustão²⁸. Na fase de alerta, ocorre adaptação do organismo diante da situação problemática; a segunda fase consiste na manifestação de cansaço e sono excessivo por ocorrer um maior gasto de

energia na tentativa de manter o equilíbrio; e por fim, na fase de exaustão, ocorre a perda da capacidade de suportar o agente estressor²⁹. Em decorrência do estágio de esgotamento mental, caracterizado pela fase de exaustão, ocorre o desenvolvimento de outros transtornos mentais, tais como: ansiedade e depressão³⁰.

O estresse, assim como os outros adoecimentos mentais supramencionados, foi avaliado também por meio da escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21)^{11,15-16}, que é composta por 21 itens, subdivididos em tópicos ou subescalas relacionadas aos sintomas psíquicos referidos como: ansiedade, estresse e depressão³¹. A DASS-21 foi adaptada e validada no Brasil, que garante fácil aplicabilidade com a possibilidade de classificar e diferir as três condições de saúde em um único instrumento³². A subescala de estresse avalia a capacidade de se chatear rápido com algo e/ou alguém, impaciência e dificuldade para relaxar. A pontuação final de cada grupo de itens (Depressão, Ansiedade e Estresse) precisa ser multiplicada por dois (x 2)³³.

A alta prevalência de pessoas do gênero feminino ocorreu entre os estudos^{11-13,15-16,34-36}, principalmente nos cursos de medicina^{16,35-36} e odontologia^{12-13,34-35}, visto que a maioria dos estudos relacionaram-se a estes cursos. Os resultados desta revisão corroboram com outros estudos^{21,27} que apontam maior índice de estresse, ansiedade e depressão em estudantes da área da saúde quando comparado a outras áreas de graduação, além de indicar predomínio desses distúrbios no gênero feminino³⁷.

Fatores socioeconômicos como morar sozinho ou ter que trabalhar e estudar são gatilhos para uma maior chance de adoecimento mental^{34,36}, sobretudo entre jovens com média de idade de 24 anos³⁵⁻³⁶.

Com o passar dos anos e a proximidade do término dos cursos de graduação aumenta-se as responsabilidades acadêmicas, como a obrigatoriedade de estágios supervisionados e do trabalho de conclusão de curso, além da necessidade de ingressar no mercado de trabalho, seja para seguir a vida acadêmica ou profissional relacionada ao respectivo curso³⁸. Nesse sentido, percebeu-se que a maioria dos universitários se encontravam em turmas do último período, principalmente no curso de medicina³⁵⁻³⁶.

A saúde mental dos universitários, principalmente dos concluintes, que suportam uma carga mais elevada mostra-se preocupante devido à necessidade de estarem aptos a exercerem suas obrigações acadêmicas, pessoais e sociais, onde ocorre um maior nível de autocobrança e incertezas que tendem a comprometer as condições psicológicas³⁹.

Vale ressaltar que com o período da pandemia da COVID-19 o adoecimento mental foi mais frequente, inclusive entre universitários, por mudanças acarretadas no

ensino adaptado para aulas remotas. Esse fato foi discutido nos estudos^{35,36} de onde os estudantes de medicina precisaram se adaptar a novos ambientes educacionais, o que pode ter contribuído para as altas prevalências de adoecimento mental⁴⁰.

O adoecimento mental trata-se de uma condição de saúde pública, logo, os resultados deste estudo alertam para a necessidade de vigilância por parte de universidades, famílias e amigos em relação ao conhecimento das condições psicológicas dos universitários, e também para a necessidade de autoconhecimento da própria condição de saúde pelo estudante, para que reconheça, aceite a condição e busque ajuda precoce, o que tem sido a maior dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar o adoecimento mental entre universitários de cursos da área da saúde, com prevalência de depressão, ansiedade e estresse psicológico, respectivamente. A pesquisa apontou que o público mais afetado foi o de estudantes do gênero feminino, dos cursos de Medicina e Odontologia.

Os resultados apontaram que o índice de fatores emocionais se apresentam diante de todo o período acadêmico, sendo úteis como base para futuros estudos que queiram identificar novas problemáticas no contexto acadêmico.

A principal limitação deste estudo foi a escassez de mais características que pudessem ser correlacionados ao adoecimento mental e a necessidade de mais pesquisas envolvendo outros cursos na área da saúde. Desse modo, aponta-se a necessidade da realização de estudos observacionais em outros cursos da área da saúde, para que haja uma comparação entre esses, bem como a extração de outras características do público-alvo, tais como: faixa etária, hábitos de vida, período do curso, filhos, trabalho extra, dentre outros aspectos, que possam auxiliar na interpretação frente ao desfecho adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

1. Silva LAA da, Soder RM, Schmidt SMS, Noal HC, Arboit ÉL, Stamm B. Students archetypes: the nursing professors' viewpoint / Arquétipos discentes: percepções de docentes de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2019 Jul 1;11(4):1081–7.
2. Sousa Silva, A. R., da Silva, A. L., Melo Bezerra, M. P., Maciel Mendes, M. L., & dos Santos, I. N. (2017). Estudo do estresse na graduação de enfermagem: revisão integrativa de literatura. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO*, 2(3), 75.
3. Cardoso JV, Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Silva DA. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e241547.
4. Ribeiro RM, Bragiola JVB, Eid LP, Pompeo DA. Impacto da autoestima e dos fatores sociodemográficos na autoeficácia de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2020.
5. Negrin Cáceres Y, Cárdenas Monzón L. Una mirada sobre la educación a distancia como opción en tiempos de pandemia. *EDUMECENTRO*. 2020 [citado 05/01/2021];12(3):291-5.
6. Santos RM dos, Simões MO da S. Níveis de ansiedade em alunos concluintes de cursos de saúde. *Revista Eletrônica de Farmácia*. 2020 Mar 3;17(1).
7. Barros MBA, Lima MG, Azevedo RCS, Medina LBP, Lopes CS, Menezes PR, et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros: PNS 2013. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(suppl 1):1.
8. Sá S, Siqueira J, Costa R, Silva N, Braga S. Estresse e dor em acadêmicos de fisioterapia de uma instituição do ensino superior privado, no município de belém-pa. *Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*. 2020 Jul 7;(2):1–9.
9. Morais, B. X., Magnago, T. S. B. de S., Cauduro, G. M. R., Dalmolin, G. de L., Pedro, C. M. P., & Gonçalves, N. G. da C. (2017). Fatores associados à dor musculoesquelética em estudantes de enfermagem. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 7(2), 206–221.
10. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Syst Rev*. 2021;10(1):1–11.
11. Bento AADC, Higino MHPC, Fernandes AGO, Silva T de CR da. Fatores relacionados à sintomatologia depressiva em universitários. *Aquichan [Internet]*. 2021 Sep 30;21(3):e2135–5. Available from: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/14567/6535>
12. Pena N, Cavalcanti U, Santos D, Magalhães M, Costa M, Silva Z. Investigação dos níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos de odontologia de uma instituição de ensino superior. *Odontologia clínico-científica*. 2021;20(2)
13. Garbin CAS, Dos Santos LFP, Garbin AJS, Garbin AJÍ, Saliba TA, Saliba O. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. *Revista da ABENO*. 2021 Mar 30;21(1):1086
14. Yusvisaret Palmer L, Palmer Morales S, Medina Ramirez M. C. , López Palmer D. A. Prevalencia de depresión durante la COVID-19 en estudiantes de medicina de una universidad privada mexicana. *MEDISAN [Internet]*. 2021;25(3):637-646. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=368467867006>

15. Santos LB dos, Nascimento KG do, Fernandes AGO, Raminelli-da-Silva T de C. Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*. 2021 Mar 31;17(1):92–100.
16. Santos RM dos, Simões MO da S. Níveis de ansiedade em alunos concluintes de cursos de saúde. *Revista Eletrônica de Farmácia*. 2020 Mar 3;17(1).
17. Cunha, JA. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001
18. American Psychiatric Association (APA) (2014). *DSM-5: Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5th ed.)*. Porto Alegre: Artmed.
19. Guedes AF, Rodrigues VR, Pereira CDO, Sousa MNA de. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 2019 Aug 28;26(1):47.
20. Mussi, F. C., Pires, C. G. da S., Carneiro, L. S., Costa, A. L. S., Ribeiro, F. M. S. e S., & Santos, A. F. dos. (2019). Comparison of stress in freshman and senior nursing students. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 53, e03431.
21. Galán F, Ríos-Santos JV, Polo J, Ríos-Carrasco B, Bullón P. Burnout, depression and suicidal ideation in dental students. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2014 May 1;19(3):e206-11.
22. Ribeiro Santos, J. E. ., Galvão Lucio, L. ., Teixeira Rosa, A. P. ., Mello da Silva, E. ., & da Silva, D. A. . (2020). Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, 23(263), 3678–3682.
23. Souza, M., Caldas, T., & De Antoni, C. (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 3(1), 99–126.
24. Beck AT, Ward CH, Mendelson M, Mock J, Erbaugh J. An Inventory for Measuring Depression. *Archives of General Psychiatry* [Internet]. 1961 Jun 1;4(6):561–71. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/487993>.
25. Guedes AF, Rodrigues VR, Pereira CDO, Sousa MNA de. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 2019 Aug 28;26(1):47.
26. Ittasakul P, Thaipisuttikul P, Waleeprakhon P, Wisajun P, Jullagate S. Psychiatric comorbidities in patients with major depressive disorder. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*. 2014 Nov;2097.
27. Mussi, F. C., Pires, C. G. da S., Carneiro, L. S., Costa, A. L. S., Ribeiro, F. M. S. e S., & Santos, A. F. dos. (2019). Comparison of stress in freshman and senior nursing students. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 53, e03431.
28. Sousa Silva, A. R., da Silva, A. L., Melo Bezerra, M. P., Maciel Mendes, M. L., & dos Santos, I. N. (2017). Estudo do estresse na graduação de enfermagem: Revisão integrativa de literatura. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO*, 2(3), 75.
29. Garcia da Costa E, Nebel L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis (Santiago)*. 2018 Aug;17(50):207–27.
30. Dutra DL, Rosique AA, Dutra AL, Candido SDS, Bachur CK. Evaluation of the Stress Phasei In Students of tThe Health Area. *Estudos*. 2018 Feb 23;45(1).

31. Zancan RK, Machado ABC, Boff N, Oliveira MDS. Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2021 Jul 15;21(2):749–67.
32. Patias ND, Machado WDL, Bandeira DR, Dell’Aglia DD. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-USF*. 2016 Dec;21(3):459–69.
33. Yohannes AM, Dryden S, Hanania NA. Validity and Responsiveness of the Depression Anxiety Stress Scales-21 (DASS-21) in COPD. *Chest*. 2019 Jun;155(6):1166–77.
34. Pelissier C, Viale M, Berthelot P, Poizat B, Massoubre C, Tiffet T, et al. Factors Associated with Psychological Distress in French Medical Students during the COVID-19 Health Crisis: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 Dec 8;18(24):12951.
35. Guse J, Weegen AS, Heinen I, Bergelt C. Mental burden and perception of the study situation among undergraduate students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study and comparison of dental and medical students. *BMJ Open*. 2021 Nov;11(12):e054728.
36. Trindade Júnior SC, Sousa LFF de, Carreira LB. Generalized anxiety disorder and prevalence of suicide risk among medical students. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45(2).
37. Mendes Leão A, Gomes I, José M, Ferreira M, Pamplona L, Cavalcanti G. *Revista brasileira de educação médica* 42 (4) : 55-65; 2018. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/1981-5271-rbem-42-4-0055.pdf>
38. Fiochi-Marques, M., Oliveira, M. C. de, & Melo-Silva, L. L. (2019). Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade-trabalho. *Psicologia Revista*, 27, 679–706.
39. Rocha, R. F. C. Depressão entre acadêmicos do curso de enfermagem segundo o inventário de beck. 2017. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.
40. Al-Balas, M.; Al-Balas, H.I.; Jaber, H.M.; Obeidat, K.; Al-Balas, H.; Aborajoo, E.A.; Al-Taher, R.; Al-Bala, B. Distance learning in clinical medical education amid COVID-19 pandemic in Jordan: Current situation, challenges, and perspectives. *BMC Med. Educ*. 2020, 341.